

PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL POR MEIO DE RODAS DE CONVERSA: EXPERIÊNCIA COM GESTANTES NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Ana Vitória Santos de Oliveira¹, Deyse Emilly Zequineli Constantino², João Pedro de Souza
Pôrto³, Laís Bianchi Cavaglieri⁴, Maria Clara Guasti Oliveira Rodrigues⁵, Keila Cristina
Mascarello⁶

Saúde

Em que consiste a prática a ser relatada

A gestação é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, exigindo cuidados específicos e acesso a informações de qualidade (BRASIL, 2022). Nesse contexto, a educação em saúde assume papel fundamental para preparar a mulher e sua família para a maternidade, fortalecendo o vínculo materno-infantil e contribuindo para práticas como o aleitamento materno, considerado essencial para o desenvolvimento da criança e para a saúde da mãe (WHO, 2021).

As ações de extensão universitária possibilitam a aproximação entre saber científico e comunidade, favorecendo a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento (FREIRE, 1996). Foi nesse cenário que se desenvolveu a Roda de Conversa com Gestantes, idealizada por uma doula e realizada em praça pública no Norte do Espírito Santo, contando com profissionais da saúde materno-infantil e a equipe do projeto Bebê que Mama.

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, ana.vs.oliveira@edu.ufes.br;

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, deysezequineli2016@gmail.com;

³ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, joapedrodesouzaporto@gmail.com;

⁴ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, laisbcavaglieri@gmail.com;

⁵ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, maria.o.rodrigues@edu.ufes.br

⁶ Doutor em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, keila.mascarello@ufes.br.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência da roda de conversa com gestantes, destacando sua relevância para a promoção da saúde materno-infantil e para a formação acadêmica.

Metodologia

A ação de extensão caracterizou-se como uma Roda de Conversa com Gestantes, realizada em um sábado pela manhã, em uma praça pública de uma cidade do Norte do Espírito Santo. A atividade foi idealizada por uma doula e contou com a participação de profissionais da saúde materno-infantil, como Enfermeira Obstetra, Pediatra, Ginecologista, Massoterapeuta e a equipe do projeto Bebê que Mama.

As gestantes participantes foram mobilizadas por meio da divulgação nas Unidades Básicas de Saúde e redes sociais. Os registros da atividade ocorreram por anotações e fotografias. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, considerando os principais pontos discutidos e as demandas apresentadas pelas gestantes.

Discussão e Resultados alcançados

Durante a roda de conversa foi possível observar que muitas gestantes não possuíam informações adequadas sobre o manejo da amamentação, incluindo aspectos como o uso de bicos artificiais, posicionamento do lactente e a pega correta. Essa lacuna evidencia a fragilidade do pré-natal no que se refere à educação em saúde, especialmente no preparo para a amamentação. Considerando que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é uma recomendação do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS), a ausência dessas orientações no pré-natal pode impactar negativamente na adesão e manutenção dessa prática (Brasil, 2022; WHO, 2021).

A literatura aponta que a abordagem precoce da amamentação, ainda durante a gestação, é essencial para fortalecer a confiança da gestante, desmistificar crenças, prevenir dificuldades iniciais e favorecer a manutenção do aleitamento materno. Estudos demonstram que intervenções educativas no pré-natal contribuem para maior taxa de amamentação exclusiva, redução do uso de bicos artificiais e melhor vínculo mãe-bebê (Santos, et al. 2023).

Nesse sentido, os resultados da ação de extensão reforçam a necessidade de ampliar estratégias educativas nas consultas de pré-natal, a fim de oferecer orientações claras e práticas sobre

amamentação. A roda de conversa mostrou-se um espaço eficaz de troca de saberes, promovendo escuta, acolhimento e empoderamento das gestantes. Além disso, o caráter interdisciplinar da ação, envolvendo profissionais de diferentes áreas, potencializou o alcance das informações e possibilitou uma abordagem integral da gestante e de seu bebê.

Assim, a análise dos resultados aponta que atividades como esta podem ser aplicadas em outros contextos comunitários, configurando-se como um recurso complementar ao pré-natal. Dessa forma, a ação contribui não apenas para o fortalecimento do aleitamento materno, mas também para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, uma vez que proporciona vivência prática em educação em saúde, interdisciplinaridade e interação com a comunidade.

O que se aprendeu com a experiência

A ação de extensão alcançou o objetivo de promover informações e reflexões às gestantes sobre a nova etapa da maternidade, especialmente no que se refere ao aleitamento materno, tema identificado como carente de orientações durante o pré-natal. A roda de conversa se mostrou potente por proporcionar um espaço de diálogo, escuta e acolhimento, além de favorecer a troca de saberes entre gestantes e profissionais de diferentes áreas. Como dificuldade, observou-se a falta de conhecimento prévio das participantes em relação ao manejo da amamentação, o que reforça a necessidade de ampliar as estratégias educativas nesse período. Assim, foi possível responder ao objetivo proposto, embora ainda permaneça o desafio de garantir que essas orientações estejam incorporadas de forma sistemática nas consultas pré-natais. Como perspectiva futura, destaca-se a importância de expandir ações semelhantes em outros territórios, fortalecer a integração com a rede de atenção básica e desenvolver materiais educativos que possam complementar as rodas de conversa e apoiar as gestantes ao longo da gestação e pós-parto.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção ao Pré-Natal de Alto Risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Pereira, D. A.; ANDRADE, R. A. Educação em saúde no pré-natal: contribuições para o aleitamento materno. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, p. 1-8, 2020.

Santos, et al. Papel do profissional da enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 12, n. 6, e17312642197, 2023.

DOI:

<https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42197>.

Silva, L. F.; OLIVEIRA, M. R.; COSTA, A. C. Orientações sobre amamentação durante o pré-natal: impacto na prática do aleitamento materno exclusivo. Revista de Enfermagem UFPE, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2021.

WHO – World Health Organization. Infant and young child feeding: model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals. Geneva: WHO, 2021.